

REDES DIGITAIS E PROCESSOS COLABORATIVOS EM DANÇA: POR UMA ECOLOGIA DO CORPO, *CORPOMÍDIA*

Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque*

RESUMO: Este artigo é um recorte extraído da tese de doutorado “Deslocar para permanecer: implicações políticas das redes digitais nos processos criativos colaborativos”, defendida em 2016 na PUC - SP. O problema que instiga esta pesquisa é o paradoxo produzido pela promessa de democratização que as redes trouxeram, reconfigurando o próprio conceito de democracia, de participação e de compartilhamento, mas que não impediu a mitificação da horizontalidade de comunicação como sinônimo do ideal iluminista de liberdade, igualdade e fraternidade (KATZ, 2014). A pesquisa se apoia na Teoria Corpomídia (KATZ & GREINER) para investigar o papel do corpo como uma ecologia de possibilidades alternativas de existência.

Palavras-chave: Corpomídia. Redes. Biopolítica. Corpo.

DIGITAL NETWORKS AND COLLABORATIVE DANCING PROCESSES: FOR AN ECOLOGY OF THE BODY, *CORPOMÍDIA*

ABSTRACT: This article is a part from the doctoral thesis *Deslocar para permanecer: implicações políticas das redes digitais nos processos criativos colaborativos* (Moving to stay: the political implications of digital networks in creative collaborative processes), defended in 2016 at PUC-SP. The problem that instigates this research is the paradox produced by the promise of democratization that the networks brought, reconfiguring the very concept of democracy, participation and sharing, but which did not prevent the mythification of the horizontality of communication as synonymous with the Enlightenment ideal of freedom, equality and fraternity (KATZ, 2014). The research is based on the *Corpomídia* Theory (KATZ & GREINER) to investigate the role of the body as an ecology of alternative possibilities of existence.

KEYWORDS: *Corpomídia*. Networks. Biopolitics. Body.

* Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Docente do Departamento de Ciências Humanas e Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié. Área de conhecimento: Dança. E-mail: iacerqueira@hotmail.com.

Introdução

Considerando o modo de operar nas redes como um sistema que articula membros de uma determina comunidade, o conceito de dádiva desenvolvido por Mauss¹ (2011) se faz como tentativa de compreender que a reciprocidade é fator constitutivo na relação dos usuários nas redes e conseqüente permanência. Marcel Mauss no seu **Ensaio sobre a Dádiva** (2011) definiu a sociedade como um “fato social total”, e discorre que a vida em sociedade é um sistema de prestações e contra-prestações que obriga a todos os membros de uma comunidade.

A dádiva foi estudada por Mauss no início do século XX, porém se torna fundamental relacionar esse estudo para pensar a sociedade civil na contemporaneidade. Nascemos como eternos credíveis na atualidade, pagando a maternidade, ao médico, ao anestesista. Segundo esse autor, as dádivas ao serem retribuídas, acrescentam mais valor para quem doa, ou seja, mais poder.

Nessa obra o autor nos apresenta um ensaio das sociedades da Polinésia, Melanésia e Noroeste americano. Mauss, na sua pesquisadiscorre em relação a importância do objeto/corpo, quando nos encontramos com o outro e com nós mesmas e quanto estamos presos por vínculos sociais.

Nestes fenômenos sociais <totais>, como propomos chamar-lhes, exprimem-se ao mesmo tempo e de uma só vez todas as espécies de instituições: religiosas, jurídicas, e morais – e estas políticas de familiares ao mesmo tempo; econômicas – e estas supõem formas particulares da produção e do consumo, ou antes, da prestação e da distribuição; sem contar os fenômenos estéticos a quês estes factos vão dar e os fenômenos morfológicos que manifestam estas instituições (MAUSS, 2011, p.55).

No caso das redes, mais informais e localizadas, promove que as informações consumidas agreguem mais credibilidade e tornam-se promotora de interesses e compartilhamento coletivos.

Todo usuário que deseja promover algo relacionado a seu interesse pessoal e profissional, no caso de imagens de sua produção em dança, discussões em relação às experimentações de um processo criativo, apresentação de um resultado de uma oficina, mostra final de um processo artístico recorre à participação ativa dos usuários, chamada reciprocidade.

As respostas postadas e divulgadas em suas páginas possuem um determinado peso, principalmente quando feita por moderadores² do espaço e suas particularidades. Mesmo no caso da internet que chegou de forma revolucionária, e cada dia mais ágil e interativa, esse lugar de “moderar” uma conversa implica uma hierarquia nas comunidades digitais, assim, esse tipo de destaque se faz necessário para que a comunicação ocorra, ou seja uma relação que lida com diferenças, ou “Como se

¹Sociólogo e antropólogo foi marcante na sociologia e na antropologia social contemporânea e considerado como o pai da antropologia francesa.

²Pessoa que na Internet faz a moderação de um *mailing list* ou de um fórum de discussão.

sabe, todo processo de comunicação pressupõe a existência da diferença” (KATZ & GREINER, 2015, p. 17).

Com referência à pesquisa de Marcel Mauss nas tribos primitivas o objeto oferecido por chefes anteriormente citadas, possui mais valor de acordo com a posição social que ele ocupa. A intenção não é descrever essas sociedades estudadas pelo antropólogo, mas apontar como esses povos que sobreviviam das trocas se aproxima do que hoje rege as redes sociais, a troca, o dar, o receber e o retribuir. Ou seja, aproximar a relação dos modos de operar nas redes sociais à dádiva, ou seja, apontar a relação que existe ao postar, curtir e comentar um acontecimento, ou aceitar comparecer a um evento se torna imperioso na relação que se estabeleceu nessa atual comunidade.

Segundo o antropólogo a vida em sociedade se faz a partir da relação de permuta, em um sistema de trocas que se mistura com a vida propriamente vivida. Nesse estudo ele relata que o indivíduo se faz imbuído de compromissos com o outro, com sentimentos e deveres para com os seus laços sociais, no caso, a obrigatoriedade da troca.

Em seus escritos, torna-se mais humano os vínculos criados a partir das relações de reciprocidade, porém permeado de interesse.

De todos estes temas muito complexos e desta multiplicidade de coisas sociais em movimento, não queremos aqui considerar senão um dos aspectos, profundo mas isolado: o caráter voluntário, por assim dizer, aparentemente livre e gratuito, e todavia forçado e interessado destas prestações(MAUSS,2011, p. 55).



FIGURA 01: Print Screen do Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/events/1796157767321611/>
Acesso em: 24 nov. 2016

Outra questão que ele apresenta em relação às sociedades, é que mais troca, menos guerra, ao constatar que as guerras bárbaras cederam lugar aos contratos civilizados de trocas de bens móveis e imóveis. Ou seja, as trocas movimentaram ações contra a destruição em massa de uma hegemonia em termos quantitativos.

No espaço digital as trocas se fazem com o que vai sendo visualizado e/ou opinado constantemente e à medida que os usuários se tornam consumidores ativos e a relação se faz com assiduidade quando essa colaboração se torna resistente. Potencializando uma dependência do outro, utiliza-se a reciprocidade contínua para assegurar a aceitação, essa frequência estagna como credibilidade, imunizando, tornando contínua a relação de dar e receber (ESPÓSITO, 2010).

A assiduidade dessas relações se torna um estágio mais adiantado nesse processo, ao assumir determinada opinião e compartilhar em rede, ou aceitar comparecer a um evento, existe implícito uma agregação de valor ao objeto da troca, a reciprocidade. Ou seja, uma dinâmica de réplicas de informações que se intensificam quando alguém posta algo e o outro concorda ou discorda. Essas informações se fazem atravessar na própria sensação de negação do outro e com relação ao convite de participar de um evento, grupo ou postagem.

O lugar em que a vinculação se apoia nas informações trocadas e não no fato de um conhecer o outro, mesmo que não seja uma realidade física, enfatiza a proliferação de corpos, com ênfase na ingerência de opiniões, mesmo quando se fala de produções artísticas. Para continuar “em rede”, ou se fazer conservar, fatos, imagens, posicionamentos, discussões circulam e abrem a questões e movimentações, criações ou o que quer que seja.

Segundo Espósito (2010, p. 74): “A imunidade não é apenas a relação que liga a vida ao poder, mas o poder de conservação da vida”. As relações nesse contexto precisam ser continuamente retroalimentadas para serem conservadas, assim toma-se do próprio veneno, virilizando informações, “curtindo”, comentando e assim se mantém “nas redes”. Apesar de tantas mudanças que ocorrem na vida diária das pessoas, a reciprocidade é um aspecto importante na vida dessas pessoas. Essas formas de viver parecem intervir de modo decisivo nas relações das pessoas consigo, com os outros e com o mundo (CASTELLS, 1999).

A imaterialidade centrada na força da comunicação desses processos se faz nas interações e transversalidades, portanto deslocado do campo da fisicalidade para o contexto de uma comunicação sem delimitações geofísicas, que abarque conversas entre seus participantes de lugares variados.

Segundo Antonio Negri (2012, p. 118):

O trabalho imaterial produz produtos materiais, mercadorias e comunicação. É organizado socialmente através de redes lingüísticas, corporativas, eletrônicas e digitais, todas extremamente materiais, e tem lugar através de tipos de associação – e movimentos – que são multitudinários. Portanto, estamos lidando com uma

imaterialidade que é bastante plena de carne, muito móvel e muito flexível: um conjunto de corpos.

Nas observações feitas sobre processos criativos com imagens, depoimentos de processos, divulgação de oficinas e convites para apresentação, não se tem clareza do fim, da sua demarcação enquanto tal, já que a obra continua habitando esse espaço. Com essa organização, as comunidades virtuais ajudam os indivíduos a lidar com o fluxo constante de informações desse atual momento e partilhar de processos colaborativos *onoffline*.

Nessa cultura conectada em rede, não podemos identificar uma causa isolada que leve pessoas a propagar informações. As pessoas tomam uma série de decisões de base social quando escolhem difundir algum texto na mídia: vale a pena se engajar nesse conteúdo? Vale a pena compartilhar? É de interesse para algumas pessoas específicas? Comunica algo sobre mim ou sobre meu relacionamento com essas pessoas? Qual a melhor plataforma para espalhar essa informação? Será que deve circular com uma mensagem especial anexada? (JENKINS, 2014, p. 37).

Henry Jenkins(2009; 2014)fala da cultura participativa como um constructo comum, de uma inteligência coletiva, que se faz em rede e na rede e se constrói a partir do conhecimento e experiência própria dos participantes, motivados certeza que suas contribuições importam e estimulam os outros. O desafio se faz na manutenção dos afetos, ou na “agencia”³, resultante da ontologia que nós dobramos sobre nós mesmos, no curso de nossa história e de nossas práticas(ROSE, 2011). Para investigar a transmidiação na qual esse problema se expressa foi escolhida também a rede colaborativa de criação, BlogCtrlalt dança.

Blog ctrlaltdança(RJ)/mídias de si mesmo

Para não se manter surda ao rumor da ação do tempo, toda área de conhecimento deve lembrar que o que está designando como seu domínio não passa de um recorte e uma rarefação de um saber mais amplo, ao qual o recorte se subordina como uma descontinuidade. Lembrar para escapar do risco de transformar a sociedade do discurso em doutrina. (KATZ&GRENER, 2005, p. 126).

O Ctrlaltdança⁴ - dança e artes do corpo no Brasil, surgiu em 2011 por iniciativa do blogueiro artista de dança e performance André Bern, atualmente dono do estúdio Bussóla no Rio e

³Esse termo é utilizado por Nikolas Rose(2011) no livro “Inventando nossos selfs, psicologia, poder e subjetividade”, ressalta que a ”agencia” se faz no curso de uma prática intercambiável na relação entre as pessoas e consigo mesma, sendo que essas relações que produz o sujeito.

⁴Equipe ctrlalt dança: André Bern é artista-pesquisador e blogueiro cultural. Bacharel em Dança (UFRJ) e mestre em Artes (UERJ), com formação em design gráfico, atua relacionando campos artísticos e produzindo trabalhos que transitam entre dança contemporânea e performance, videoarte e programação visual, mora no Rio de Janeiro (RJ).Gabriela Alcofra é bailarina, pesquisadora e professora. Estudou Dança Contemporânea na Faculdade Angel Vianna e Ciências Sociais na UFRJ, e concluiu o mestrado em Artes na UNICAMP, mora em São Paulo (SP) e adora criar asas em palavras. Iara Cerqueira] é bailarina, professora e performer. Mestre, bacharel e licenciada em Dança (UFBA), doutora em Comunicação e Semiótica na PUC/SP. Questões como processos criativos, gênero, redes digitais e discurso são constantes em seus trabalhos. Mora em Salvador (BA).RaissaRalola é artista e educadora. Estudou Artes (UFJF) e Dança e Metodologia Angel Vianna (FAV). É mestre em Artes (UERJ), participou da equipe de coordenação da Pós-Graduação em Conscientização do Movimento e Jogos Corporais na Faculdade Angel Vianna (entre 2013 e 2015), e atualmente é professora da Faculdade

Janeiro e da dançarina Monica da Costa⁵. O blog como espaço transmidiático promove constantes atuações e encontros em dança, um sistema que todos podem igualmente participar. Desde seu surgimento⁶ em outubro de 2011, a proposta está direcionada para divulgação de dança e artes do corpo. A equipe é composta por artistas com formação acadêmica, mestrado e doutorado do Rio, Juiz de Fora, Salvador e em São Paulo, além contar com parcerias de outros artistas como colaboradores críticos.

A atuação durante esse tempo no Ctrlalt dança se fez como redatora e posteriormente como encaminhadora de pautas. A idéia inicial surgiu em torno de um mapeamento dos acontecimentos em dança do Brasil, na continuação a proposta fixou suas postagens no Rio de Janeiro, sede do blog. Sua origem foi entendida como um ambiente propositor em dança, um local para elaboração de pensamentos de livre acesso e em busca a disseminar informações, permitindo aos leitores trocas e mediações. As postagens, editadas por Andre Bern variam entre divulgações de espetáculos de dança, residências, festivais, cursos e um espaço para colaboradores e comentários.

A prioridade nas postagens se faz com artistas colaboradores da dança, porém, como o espaço foi criado pensando em difundir conteúdo e produção de conhecimento referente às ocorrências em dança contemporânea, como artigos, relatos críticos e divulgação das artes do corpo, aceita colaboradores que queiram postar textos como incentivo à reflexão em relação às produções em dança no Brasil. Uma produção que se faz do/no corpo, se organiza e textualiza entendimentos de forma elaborada com informações que compõe a dança que faz e acontece. Esse espaço compreende corpo em colaboração, em um contínuo de contaminações de informações e tece sua feitura a partir de um entendimento de corpo como *mídia de si mesmo*.

Converge a um pensamento que recorre a aproximações constantes na tentativa de disseminar informações em dança, em que o corpo informa e transforma, modificando-se (KATZ&GREINER, 2015). O blog busca uma forma de operar em pensamentos que replicam notícias, eventos e constroem argumentos que geram mídia e se alimentam mutuamente, num estado de sempre-presente e propõe criar um hábito cognitivo que permite o exercício de trocas entre qualquer tipo de público, recorrente para pessoas que querem ir além de um release, ou de uma postagem via facebook, instagram, twitter.

Machado Sobrinho (Juiz de Fora (MG), mora em Juiz de Fora (MG). (2015) Edição e Gerenciamento de Conteúdo: André Bern, Programação Visual: André Bern e Raíssa Ralola, Redação / Encaminhamento de Pautas: André Bern (RJ), Raissa Ralola (MG), Gabriela Alcofra (SP) e Iara Cerqueira (BA). Disponível em: <<http://ctrlaltdanca.com/noticias/>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

⁵ Coreógrafa, bailarina, psicóloga e pesquisadora de dança Afro-Contemporânea.

⁶ Grupo especializado em produção / difusão de conteúdo relativo à cena de dança e artes do corpo no Brasil, com foco em dança contemporânea e performance. Criado em outubro de 2011, o grupo também tem presença nas redes sociais Facebook, Twitter e Instagram. Em 2012, seu blog foi contemplado com o Prêmio Blogueiros de Cultura, organizado pelo portal Acesso / Instituto Votorantim. Sua equipe é composta de artistas com formação acadêmica – mestrado e doutorado – em Artes. Em 2013, ctrl+alt+dança foi responsável pela identidade visual e criação do blog do projeto de ocupação do Teatro Cacilda Becker (RJ), Conexão Cacilda; e pela cobertura online da 5ª edição do Festival Nacional de Dança de Juiz de Fora (MG). Além disso, passou a atualizar os conteúdos do site da Faculdade / Escola Angel Vianna (RJ) e seu perfil no Facebook.

O Ctrlalt dança se faz presente nas redes sociais citadas, pensando nesses espaços como atrativos e divulgadores das informações presentes no blog, que objetiva redimensionar narrativas em relação ao corpo, fortalecendo singularidades e se tornando *corpomídias* de suas ações em dança, atuando colaborativamente. Esse corpo contaminado e contaminador, que produz e gera sentidos, codependente e em constante negociação ao escrever suas críticas ou negociar um tipo de conhecimento, propõe acordos em textos escritos que acabam se expondo em relação a “si mesmo”.

Hoje se sabe que nosso corpo não funciona por reconhecimento dual entre anticorpo e antígeno. Nós carregamos um repertório de anticorpos, permanente em nós criado antes de qualquer confronto com antígenos externos (como se vê, as velas noções muito apartadas uma da outra, de dentro e fora, foram totalmente instabilizadas). Quando mantidos em níveis normais de circulação, tais antígenos não nos fazem mal. E mais: organismos não expostos a antígenos também desenvolvem sistemas imunológicos eficientes. Estas descobertas, datadas de meados dos anos 1970 (N. JERNE, 1974), levaram a uma mudança fundamental: a admissão de que o processo de reconhecimento se dá em rede e com as mesmas regras de qualquer outra rede (KATZ & GREINER, 2015, p. 16).

A proposta do Ctrlalt dança valoriza as experiências pessoais de cada participante. Esses colaboradores se ocupam em transmitir informações, articulando-se contextualmente nas postagens de cada autor em suas escritas.

Uma das postagens feitas no Blog a partir de uma apresentação de dança demonstra que as imagens se tornam parceiras nessa tarefa. Trata-se de um estudo colaborativo em que artista e autor interagem, e o artista que dança/escreve ao consumir essas imagens, articula suas impressões propondo conexões, e usufruindo dessas informações ao relacionar, interagir e transmitir aos leitores do Blog. Como cita Greiner (2010, p. 90), “o corpo está sempre interagindo com aspectos do ambiente em um processo de troca de experiência”.

As propostas são postadas em forma de texto, trata-se de um relato artístico em relação a assuntos de dança ou performance. A escolha para essa análise fica a carga da equipe do Blog e a idéia é disseminar a maior quantidade de informações. A maioria das pessoas que utilizam essas conexões quando lêem ou vêem conteúdos compartilhados, pensa: o que podem ter desejado dizer com aquele material, ou que tipo de comunicação ela quer compartilhar (JENKINS, 2014).

A dedicação a leituras e aos assuntos relacionados a dança nesse blog constantemente postados nessa convivência no mundo digital, dilata o tempo virtual que faz dessa ação uma “expansão” da nossa atual forma de viver. Katz (2015, p. 242), com referência as proposições de Manovich (2005) aponta o quanto na atualidade estamos numa intensa convivência com a cultura digital “que muitos somos”, e relata também que passamos muitas horas a cada dia com as telas do computador, dos tablets, do celular, da TV e que algo deve estar acontecendo com nosso corpo e sua lógica de funcionamento.

Hoje vivemos encharcados de padrões e modelos que exaltam o sucesso, trata-se de um discurso modalizador (PRADO, 2013) do consumismo e culto ao corpo, e segundo Han (2010, p. 31), com

“multitarefa” ou “excesso de estímulos, informações e impulsos”. Ele aponta que a “multitarefa não representa nenhum progresso civilizatório” e ressalta que nesse estágio ocorre uma redução do senso crítico, e ocasiona um esgotamento das potências criativas e reflexivas do sujeito esgotado.

A multitarefa está amplamente disseminada entre os animais em estado selvagem. Trata-se de uma técnica de atenção, indispensável para sobreviver na vida selvagem. Um animal ocupado no exercício da mastigação de sua comida tem de ocupar-se ao mesmo tempo também com outras atividades. Deve cuidar para que ao comer, ele próprio não acabe comido. Ao mesmo tempo tem de vigiar sua prole e manter o olho em seu(sua) parceiro(a). Na vida selvagem, o animal está obrigado a dividir sua atenção em diversas atividades. Por isso, não é capaz de aprofundamento contemplativo – nem no comer nem no copular.(HAN,2010, p.31-32).

A proposta do Ctrlalt dança se organiza com o editor e mais alguns colaboradores com tarefas divididas. A finalização geral é feita por esse editor, assim como as sugestões da pauta. O Blog busca ser criativo e atual, e fomenta expectativas na tentativa de fugir ao que Byung-ChulHan⁷, em seu livro “Sociedade do Cansaço” nos apresenta como “excesso de positividade”⁸, tentando deslocar as ações/postagens da excitabilidade e narcisismo que realçam outros sites e blogs de dança.

Na tentativa de suprir a produção de postagens de convites, cursos, editais e eventos o Blog se atualiza a partir de sugestões entre a equipe e colaboradores *onoffline*. Como exemplo pode-se acompanhar os depoimentos de Adriana Barcellos⁹ e André Masseno¹⁰, artistas que são convidados a escrever, refletir e criar conexões entre teoria e prática a partir de suas experiências.

⁷Byung-ChulHan nasceu na Coreia. Mudou-se para Alemanha para estudar Filosofia Universidade de Freiburg Teologia e Literatura alemã na Universidade de Munique. Fez seu doutorado em Freiburg, com uma tese sobre Martin Heidegger em 1994. Atualmente ensina Filosofia e Estudos Culturais na Universidade de Berlim. Publicou livros com temas sobre: internet, cultura pop, poder, subjetividade, sociedade e o ser humano.

⁸Acontece quando a quantidade de estímulos e informações em que somos/estamos constantemente assediados para nos mantermos vivos nesse sistema neoliberal de produção de vida.

⁹<http://ctrlaltdanca.com/?s=Adriana+Barcellos>. Mestre em artes pela UNICAMP(2009), professora e preparadora corporal de companhias profissionais do Rio de Janeiro.

¹⁰<http://ctrlaltdanca.com/?s=Andr%C3%A9+Masseno>. Coreógrafo, performer, figurinista, diretor teatral e ator. Mestre e pós-graduado em Literatura Brasileira pela UERJ, e graduado de Artes Cênicas pela UNI-RIO.

O Projeto DANÇA CARIOCA NA REDE - AÇÕES DE EXPANSÃO foi contemplado pelo Programa de Fomento à Cultura Carioca 2014 / Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro (SMC - RJ).

[textos] Blogueir@ Convidad@: "'Moto Sensível' e 'O Confete da Índia': convites de vertigem", por Adriana Barcellos

MOTO SENSÍVEL E O CONFETE DA ÍNDIA: CONVITES DE VERTIGEM, por Adriana Barcellos O que é a vertigem? O medo de cair? Mas por que sentimos vertigem num mirante cercado por uma balaustrada? A vertigem não é o medo de cair, é outra coisa. É a voz do vazio embaixo de nós que nos atrai e nos envolve. ...

Leia mais

by **André Bern**

Blogueir@ Convidad@ / Dança Carioca na Rede: Ações de Expansão / textos

Adriana Barcellos / André Masseno / Blogueir@ Convidad@ / Cia. Híbrida (RJ) / Dança Carioca na Rede: Ações de Expansão / Moto Sensível / Moto Sensível e O Confete da Índia - convites de vertigem / O Confete da Índia / Renato Cruz / Rio de Janeiro

conexões

conscientização

CHÃO

composição

conceito

MAIS RECENTES

CTRL+ALT+DANÇA: ano sabático 2016-2017 02/09/2016

Seis Anos Depois: Fernanda Campos convida 07/08/2016

Seis Anos Depois: Giselda

FIGURA 2: Print Screen do Blog Ctrlalt dança. Disponível em: <<http://ctrlaltdanca.com/?s=Adriana+Barcellos>> . Acesso: 26 nov. 2016.

Nesse processo surge o interesse pessoal em escrever sobre a apresentação “SOTAQUEANDO”¹¹ que estava sendo apresentado no evento Mostra Rumos Itaú Cultural Dança 2012-2014. Esse se situou inicialmente pela curiosidade e por querer contribuir de forma efetiva ao Blog.

Em relação a apresentação, interessante perceber que aspectos como cor, ruído, espaço e pele chamaram muita atenção durante a demonstração, principalmente o ruído. Foi percebida durante toda a apresentação feita pela artista, uma vontade de querer expor algo de si que ela mesma não tinha conhecimento, e isso parecia constar nas imagens corporais apresentadas. Partilhar determinadas escolhas para redação do texto se fez a partir do entendimento que seriam necessários ajustes em relação à escrita como demanda ao blog. Esses se fizeram na escuta do espetáculo, no respeito, no desejo de estar ali presente e na continuação com a vontade de sugerir algo.

¹¹ Disponível em: <<http://ctrlaltdanca.com/2013/08/07/textos-sotaqueando-iara-cerqueira-elabora-relato-critico-sobre-trabalho-de-janaina-lobo-pi/>>. Acesso em: 25 nov. 2016

[textos] Sotaqueando: Iara Cerqueira elabora relato crítico sobre trabalho de Janaina Lobo (PI)



[Janaina Lobo / fonte: nucleododirceu.com.br]

SOTAQUEANDO, por Iara Cerqueira

Cada criação artística nos faz revisitar um universo e um espaço no qual este se insere, e nesse caso se torna inevitável não pensarmos no lugar de onde veio Sotaque?, criado por Janaina Lobo, artista da dança e membro do Núcleo do Dirceu (PI). Sotaque? foi apresentado na Mostra Rumos Itaú Cultural Dança 2012-2014, durante o mês de junho deste ano, em São Paulo.

No trabalho, a artista utiliza as possibilidades organizativas de seu corpo como mulher, branca, residente do Piauí, classe média, bonita, para descobrir suas questões sobre "cidade". Possibilidades. Uma cidade visivelmente des-localizada, que logo no início me provoca a seguinte pergunta: Como ainda estar no mundo? Mundo/cidade?

A pergunta parece ser detonadora de um mapeamento do corpo na cena: dos tijolos quebrados, do corpo deixado no chão do corpo molhado e que, durante toda a apresentação, foi se tornando parte do cenário ali presente. Os desequilíbrios e os ruídos provocados pela artista pareciam localizar com insistência o "sotaque" que interligava os pontos da sua pesquisa naquele espaço-cidade-fria. O ruído ritmava com os movimentos, e a música – quando surgia – parecia querer reforçar algum vínculo com esse ruído.

Aparentemente, a busca por respostas parece ocorrer durante todo o processo que compunha a cena; porém, em alguns momentos, percebe-se que já existiam respostas claras para perguntas sobre si mesma, e possíveis caminhos a seguir nesse trajeto-cidade. A tentativa de comunicar tais questionamentos pessoais provinha de impulsos físicos, concretos e subjetivos. Diante de minhas inferências, me deparei com o mundo da artista na cena: fragilidades, intimidades e escolhas. Os caminhos que estavam sendo tomados pareciam uma testagem de si mesma como intérprete de dança.

Leia mais: Oficina e seminário de pesquisas: inscrições abertas

<http://ctrlaltdanca.com/2016/04/07/oficina-seminario-pesquisas-inscricoes/>

E a cidade, onde estava? Eu continuava procurando... Existiam sensações, como artista e espectadora. Uma sensação fria, seca, sem cor, sem cheiro; e a insistência na movimentação repetida parecia compor com a experiência da artista no lugar solitário e dividido entre estar ou não naquela cidade, que ela insistentemente nos apresentava.

<http://ctrlaltdanca.com/2013/08/07/textos-sotaqueando-iara-cerqueira-elabora-relato-critico-sobre-trabalho-de-janaina-lobo-pi/>

27/10/2016 [textos] Sotaqueando: Iara Cerqueira elabora relato crítico sobre trabalho de Janaina Lobo (PI) - ctrlaltdança

A pesquisa segue perguntando sobre a possibilidade de resistir nesse ambiente – trabalho, questões sociais, dividas e resistência em relação ao outro, ou a dificuldade de estabelecer uma interação também consigo mesma. Parece que o trajeto coreográfico da cena contribui para uma reflexão a respeito do meu próprio fazer criativo: como estabelecer um olhar mais apurado entre o que proponho e o que executo, os pontos de referência na criação do trabalho, o ambiente/lugar em que atuo e que discussões são propostas.

Curiosamente, a apresentação me fez pensar numa fala de Julia Kristeva: "Inquietante, o estrangeiro habita em nós mesmos. Somos nossos próprios estrangeiros, somos seres divididos [*]" Senti falta do risco que a cidade nos provoca, que é o de experimentar o outro, ou até a si mesmo, sotaqueando!

Iara Cerqueira é artista e performer. Mestre, bacharel e licenciada em Dança (UFPA), cursa doutorado em Comunicação e Semiótica na PUC/SP. Questões como sociedade, gênero, percepção e discurso são constantes em seus trabalhos. Mora em Salvador (BA).

[*] Referência:

KRISTEVA, Julia. *Estrangeiros para nós mesmos*. Trad. Maria Carlota Carvalho Gomes. Rio de Janeiro: Rocco, 1994 (p.190-191).

Relacionado



<http://ctrlaltdanca.com/2015/08/07/criacao-em-danca-esther-weitman-e-eduardo-fukushima-ministram-oficinas-no-rio-de-janeiro-e-em-sao-paulo/>
Criação em dança: Esther Weitman e Eduardo Fukushima ministram oficinas no Rio de Janeiro e em São Paulo
<http://ctrlaltdanca.com/2015/08/07/oficinas-em-danca-esther-weitman-e-eduardo-fukushima-ministram-oficinas-no-rio-de-janeiro-e-em-sao-paulo/>
Em "Dança Carioca na Rede: Ações de Expansão"



<http://ctrlaltdanca.com/2015/07/29/temprada-de-oficinas-no-rio-de-janeiro-inscricoes-abertas-para-atividades-diversas/>
Temporada de oficinas no Rio de Janeiro: inscrições abertas para atividades diversas
<http://ctrlaltdanca.com/2015/07/29/temprada-de-oficinas-no-rio-de-janeiro-inscricoes-abertas-para-atividades-diversas/>
Em "Dança Carioca na Rede: Ações de Expansão"



<http://ctrlaltdanca.com/2011/10/06/danca-de-jana-cerqueira-revela-seus-tonos-em-salvador/>
A dança de Iara Cerqueira revela seus tons em Salvador
<http://ctrlaltdanca.com/2011/10/06/a-danca-de-jana-cerqueira-revela-seus-tonos-em-salvador/>
Em "Espetáculos"

Comentários

<http://ctrlaltdanca.com/2013/08/07/textos-sotaqueando-iara-cerqueira-elabora-relato-critico-sobre-trabalho-de-janaina-lobo-pi/>

FIGURAS 3 e 4: Print Screen do Blog Ctrlaltdança. Disponível em: <<http://ctrlaltdanca.com/2013/08/07/textos-sotaqueando-iara-cerqueira-elabora-relato-critico-sobre-trabalho-de-janaina-lobo-pi/>>. Acesso em: 25 nov. 2016

Essa postagem fez irromper alguns comentários, e pontos de vista diferenciados. Ocorre que além desses leitores, tantos outros participam sem necessariamente postar algo, ou seja, partilham das informações e se atualizam constantemente. Greiner (2010, p.90) relata como esse tipo de conexão entre vida e movimento, torna-se condição para se sentir mundo e quem nós somos de fato.

As experiências são frutos de nossos corpos (aparato motor e percentual, capacidades mentais, fluxo emocional, etc), de nossas interações com nosso ambiente através de ações de se mover, manipular objetos, comer e de nossas relações com outras pessoas dentro de nossa cultura (em termos sociais, políticos, econômicos e religiosos) e fora dela. (KATZ & GREINER, 2005, p. 132).

Como participante posso observar a intensa corrida de André Bern em manter o Blog atualizado, com postagens e conteúdos diversificados, uma pressão para estar em todos os lugares e muitas vezes ocasionando o que Han(2010) cita como incapacidade de contemplar, necessário a todo e qualquer processo criativo, enquanto escrita e movimentos *onoffline*.

Essa análise se faz desde a escolha do que vai ser escrito, as leituras que possam ser utilizadas como referenciais, nos atravessamentos diários de informações, e como tudo isso junto sugere uma demanda ininterrupta da habilidade sensória motora cognitiva, “porque corpo, movimento e cognição se relacionam”(KATZ, 2015, p.247) e para escrever, redigir e o que mais for necessário o emprego de um “tempo”, se faz extremamente útil e produtivo.

Desde seu surgimento, o blog dinamizou ao máximo suas produções, promovendo e criando ações, a partir do que se chama “trabalho compartilhado”. Tudo motivado pela vontade de ampliar o mercado e outros modos de dançar além do que já vem sendo feito em dança.

Mais do que discorrer biograficamente sobre a atuação nesses 5 anos de trabalho ininterruptos e pautas diversificadas, ressalta-se que o Blog propõe um espaço de circulação de comunicação e cultura, com produção, de qualidade sobre assuntos de danças dentro e fora do Brasil. As notícias em pauta constroem relatos, e esses, muitas vezes, criam outras pautas, espiralando informações e formatando idéias para novas danças.

Segundo Gielen(2015, p. 109):

O trabalho criativo ou intelectual é empurrado para a esfera privada das horas de lazer, quando ele, de fato, torna-se um hobby – uma atividade de esquerda ou diferente. [...] Artistas e outros indivíduos criativos devem sem`empreendedores` e professores, além de ensinar, devem ser administradores`.

No segundo semestre de 2016, após um comunicado via e-mail, ficou decidido entre os colaboradores a partir da sugestão de André Bern, um ano sabático. O acordo foi geral. Como seria isso? Estávamos todos juntos durante esse tempo, mesmo com o trânsito de alguns colaboradores, na tensão da manutenção do blog e em demandas particulares. Conseguimos perceber a hora de buscar

outros ares, na medida certa. A necessidade de mudança foi respeitada a partir de um sinal identificado pelo editor como estratégia de sobrevivência.

Assim foi feito, uma pausa nas atividades do blog.

Considerações em processo: por uma ecologia do corpo, Corpomídia

A ênfase no pensamento *Corpomídia* para pensar e reconhecer corpo no contexto criativo *offline*, se faz pela diversidade cultural que estamos atravessados e como uma epistemologia indisciplinar para enfatizar as concepções de ser e estar no mundo. Não se trata de nomear para classificar, pois seria contraditório, pelo olhar múltiplo e complexo que rege sua própria constituição enquanto pensamento do corpo, mas expandir e apresentar uma hipótese na qual o “fazer junto” a partir da premissa na qual o *corpomídiase* organiza, se faz como alternativa em confrontar um sistema que se constitui dominado pelos discursos: pluralidade, diversidade e globalização.

Não é possível um resultado categórico e nem objetivo para pensar e tecer comentários a respeito de postagens a cada minuto nas redes, mas é necessário enfatizar que a potência que emerge dos *corpomídiase* nessa ação, realça as singularidades dos participantes fazendo emergir um grande espaço político de atuação. Por isso mesmo, não se faz necessário usar *offline*, pois já se avançou muito em relação a essa denominação, porém como delimitação desse fenômeno optou-se por seu uso. Reconhecer as demarcações biopolíticas de saber e poder, assim como dar visibilidade a presença de linhas abissais nas discussões que constituem corpo e os processos em colaboração como um campo de conhecimento, sem denominações faz do *corpomídia* uma Ecologia do Corpo, pelo pressuposto principal, a sua prática se faz na participação entre pessoas e mundo.

O termo ecologia, a partir de Boaventura de Souza Santos (2010) reconhece a pluralidade de saberes heterogêneos, a autonomia desses saberes, e a articulação sistêmica, dinâmica e horizontal entre eles. *Corpomídia* enquanto Ecologia do Corpo tem como proposta uma indisciplinaridade, enquanto a Ecologia dos Saberes de Boaventura de Souza Santos é a epistemologia da luta contra a injustiça. Não se trata de reduzir tamanha sabedoria implicada nesses estudos que abarcam inúmeros outros saberes, porém nesse momento esses foram pontos iniciais para contextualizar o que vai ser discutido em seguida.

Ambas as epistemologias se relacionam sob a forma ontológica e essa associação, acredito, possa contribuir para diversas áreas e aos profissionais que se interessem pelo estudo colaborativo e biopolítico do corpo. A saber: *videomakers*, dramaturgos, atores, dançarinos, músicos, artistas plásticos, designers, jornalistas, publicitários e editores. Durante o percurso da escrita da tese, partilhou-se de manifestações, greves, e revoltas que permearam toda a rede social. Essas intervenções auxiliaram a reconhecer e localizar essa experiência a uma prática profissional enquanto professora e artista da dança a uma produção de conhecimento, e avançar alinhando essa diversidade de informações e um perfil de

indignação e até mesmo reconhecer que enquanto consumidores e colaboradores promovemos um paradoxo: a “guetificação”.

O exemplo pôde ser visto nas várias postagens que ilustram as manifestações das ruas, no racismo nas redes. Como constituir-se enquanto posicionamento crítico e político quando as opiniões diferem? Em que situação podemos considerar parceiros, amigos ou somente conhecidos nas redes colaborativas? Como incluir sem excluir o que é diferente, ou que não compartilha da mesma opinião? *Corpomídia* como Ecologia do Corpo, nos capacita a auto reflexão e o reconhecimento do que, fazemos e somos capazes de produzir e a promover perguntas sem generalizações. A proposta das autoras (KATZ&GREINER, 2005) centrada na multiplicidade de atravessamentos que se fazem corpo, e por isso aqui chamada Ecologia do Corpo, apresenta as seguintes postulações:

- a. Postura crítica e política: quando se faz “mídia de si mesmo”, e tenciona os espaços que constitui enquanto corpo. Assume de certa forma sua parcialidade, não dá conta de tudo, quando não generaliza suas ações ou mitifica o ideal iluminista de liberdade, igualdade e fraternidade nas redes digitais colaborativas.
- b. Em processo: nessa processualidade vivifica as experiências de modo que não existe neutralidade nas práticas de conhecimento e aprendizagem e ratifica a idéia que somos sujeitos de nossas próprias práticas.
- c. Como seres midiáticos, vivemos em rede e nas redes, pensar a partir dessa ecologia oferece mecanismos para sobreviver mesmo no “excesso de positividade”, que encharca e intoxica nossa forma de vida no ambiente digital na atualidade. *Corpomídias* se formam pela convivência e atuação desenfreada de uso e compartilhamento de opiniões.
- d. Como se faz a partir de um sistema de trocas, corpo/contexto/ambiente, se renova constantemente, relativizando as informações que ocorrem como a perda da sensibilidade devido aos comentários diários que são postadas.
- e. Partilha da contaminação, contamina e é contaminada, constituindo-se por diferentes informações.
- f. Convoca conhecimentos, saberes, relações e convergências múltiplas entre natureza e cultura realçando a característica não abissal entre conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- ESPÓSITO, Roberto. **Bios: biopolítica e filosofia**. Lisboa/Portugal: Edições 70, Lda., 2010.
- GIELEN, Pascal. **Criatividade & outros fundamentalismos**. São Paulo: Annablume, 2015.
- Han, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- JENKINS, Henry. **Cultura de convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- _____. **Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.
- KATZ, Helena; GREINER, Christine. Em busca de uma epistemologia indisciplinar. In: **Arte & Cognição**. Corpomídia, comunicação, Política. São Paulo: Annablume, 2015.
- _____. Por uma teoria do corpomídia. In: **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.
- MANOVICH, Lev. Novas mídias como tecnologia e idéia: dez definições. In: Leão, L. **O Chip e o caledoscópio: reflexões sobre as novas mídias**. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2011.
- NEGRI, Antonio. **Metamorfose – Arte e trabalho imaterial**. In: **{Copyfight: Pirataria & Cultura Livre}**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012.
- PRADO, José Luiz Aidar. **Convocações biopolíticas dos dispositivos comunicacionais**. São Paulo: EDC: FAPESP, 2013.
- ROSE, Nikolas. **Inventando nossos selfs**. Psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2010.

*Recebido em: 08 de maio de 2017.
Aprovado em: 26 de agosto de 2017.*